

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Enaê Ferreira de Souza Gonçalves

**ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA
POR RAÇA/COR**

Uberlândia

2026

Enaê Ferreira de Souza Gonçalves

**ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA
POR RAÇA/COR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Nutrição da Universidade Federal de Uberlândia como requisito
para obtenção do título de graduado(a) em Nutrição.

Orientadora: Luana Padua Soares.

Uberlândia

2026

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR RAÇA/COR

Nutritional Status and Food Consumption of Brazilian Population By Race/ Skin Color

Enaê Ferreira de Souza Gonçalves^a, Luana Padua Soares^b

^a Graduanda, Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil.

^b Docente, Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil.

RESUMO

O objetivo do estudo é comparar o estado nutricional de brasileiros segundo raça/cor, sexo e faixa etária, a fim de observar possíveis disparidades entre os segmentos. Trata-se de um estudo ecológico, utilizando dados dos relatórios públicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), referentes a 2022. Foram avaliados de estado nutricional e consumo alimentar, por raça/cor, sexo e idade (crianças, adolescentes, adultos, idosos). As informações coletadas foram organizadas em tabelas, sendo calculados as prevalências e Intervalos de Confiança (IC) 99%, utilizando o *software* Sistema para Análise de Variância (Sisvar). De forma geral, os indicadores positivos de comportamento alimentar são mais prevalentes entre os indivíduos negros, apesar de haver maior prevalência de baixo peso neste grupo. Por sua vez, os marcadores negativos e a maior incidência de excesso de peso estão associados aos brancos.

PALAVRAS-CHAVE: Estado nutricional, Consumo alimentar, População Negra, Nutrição dos Grupos Vulneráveis.

ABSTRACT

The aim of this study is to compare the nutritional status among Brazilian people using the documents on race/skin color, sex and age with the goal of identifying the possible differences related to the sectors. This study is an ecological study that uses the public reports from the Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), from 2022. The collected information about nutritional status and food consumption were evaluated, according to race/skin color, sex and age (infants, teenagers, adults and elderly). The data were organized into some tables to calculate the prevalence and 99% Confidence Interval (CI), using the Software called Sisvar to do the Analysis of Variance. Generally, the positive consumption indicators are found among the black individuals, despite the highest incidence of low weight were detected in this group. Conversely, the indicators of poor nutrition and the highest incidence of obesity are associated with the white people group.

KEY WORDS: *Nutritional status, Eating, Black People, Nutrition for Vulnerable Groups.*

INTRODUÇÃO

A população negra no Brasil, que compreende pretos e pardos, é a maioria, representando 55,5% do total, segundo o Censo 2022 do IBGE.

Segundo Sílvia Almeida, o racismo permeia a sociedade como um todo, extrapolando seu alcance para as estruturas estatais e institucionais, além das relações individuais. Dessa forma, o racismo afeta a população negra através de disparidades ligadas a todo o contexto social, separando as pessoas por grupos, que seguem relações de poder baseadas na etnia. (ALMEIDA, 2018).

Essa concepção se traduz em números concretos. Em 2022, a média de renda das pessoas negras representava somente 59% da renda das pessoas brancas. Comparado ao ano de 2012, entende-se que houve uma melhora leve. Nesse ano, os indivíduos negros recebiam uma média de 57,8% do salário das pessoas brancas. Contudo, a desigualdade ainda permanece. (CEDRA, 2022).

No ano de 2023, as mulheres negras (pardas e pretas) representavam 44,7% dos jovens em extrema pobreza e 47,8% dos jovens pobres, segundo o IBGE. (IBGE, 2023.)

No âmbito da saúde, têm-se informações que reforçam que raça/cor é um parâmetro importante para determinar os fatores de risco e particularidades de cada ser humano. Há uma tendência das publicações sobre raça/cor e saúde de estudar apenas aspectos biológicos que contribuam para o processo saúde-doença, deixando de lado os determinantes sociais vinculados ao recorte racial que possam contribuir para condições desfavoráveis (KABAD, 2019). Portanto, pode-se identificar que é preciso explorar o fato de que os problemas sociais estão associados a cor da pele e entender o quanto essas questões estão associadas com a saúde da população negra.

Resultados de um estudo demonstraram que apenas 67,1% das pesquisas relacionadas a saúde da população, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e a Pesquisa Nacional de Saúde apresentaram, em seus questionários, perguntas referentes ao perfil étnico dos indivíduos entrevistados. Sendo assim, observa-se que, apesar dos determinantes sociais serem essenciais para o conhecimento das condições de saúde e nutrição de uma coletividade, nem sempre estão sendo utilizados, o que impede que as parcelas socialmente vulneráveis, como a população negra, tenham as suas demandas conhecidas e atendidas. (GHIGGINO, 2022).

Em relação à nutrição, um estudo indicou que as crianças negras apresentam uma prevalência maior de baixo peso ao serem comparadas com as crianças brancas. (SIR, 2023). Dessa forma, reconhece-se que, os determinantes sociais e, sobretudo o racismo,

impactam diretamente nas dificuldades que o povo negro enfrenta, no Brasil. (PIRES, 2022).

No escopo da nutrição, é pertinente citar o SISVAN, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, que consiste em um sistema de informação desenvolvido em 2004, pelo Ministério da Saúde, e reúne levantamentos sobre estado nutricional e consumo alimentar da população brasileira. Além disso, inclui variáveis como sexo, raça/cor, região, idade e escolaridade. Em virtude dessas características, o sistema se faz relevante na produção de pesquisas que envolvam aspectos associados ao perfil nutricional e a ingestão alimentar, de modo a entender a sua relação com a raça/cor e outros parâmetros (BRASIL, 2025).

O objetivo deste estudo foi comparar estado nutricional e consumo alimentar da população negra (pretos e pardos) e branca, conforme faixa etária e sexo, em 2022, no Brasil, fazendo uso de dados do SISVAN.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico, elaborado com base em dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN-Web) referentes ao território brasileiro, no ano de 2022.

Foram analisadas informações sobre consumo alimentar e estado nutricional, adotando o critério raça/cor, sexo e idade (crianças, adolescentes, adultos e idosos). O estudo analisou dados agrupados referentes a todo o território brasileiro.

Para avaliação do consumo alimentar, foram consideradas os seguintes pontos, considerando o dia anterior: consumo de feijão, consumo de fruta, consumo de verduras e legumes, consumo de alimentos ultraprocessados, consumo de hambúrguer e/ou embutidos, consumo de bebidas adoçadas, consumo de macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito e, por fim, o consumo de biscoito recheado, doces ou guloseimas.

As evidências coletadas a partir do SISVAN são obtidas pelo sistema por meio do Formulário de Cadastro e Acompanhamento Nutricional e do Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar. Esses formulários foram desenvolvidos para demarcar a qualidade da alimentação e são referentes à ingestão alimentar do dia anterior da pesquisa (BRASIL, 2017).

Para o estado nutricional, foram consideradas as seguintes faixas etárias e indicadores antropométricos:

- Crianças de 0 a <5 anos – **Altura por Idade (A/I)**: < Escore-z -2 (altura baixa ou muito baixa para idade); ≥ Escore-z -2 (altura adequada para idade) / **Peso por**

Altura (P/A): < Escore-z -2 (magreza e magreza acentuada); ≥ Escore-z -2 e ≤ Escore-z +1 (eutrofia);

> Escore-z +1 (risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade)

- Adolescentes (10 a 19 anos) – **IMC-para-idade:** < Escore-z -2 (magreza); ≥ Escore-z -

2 e ≤ Escore-z +1 (eutrofia); > Escore-z +1 (sobrepeso e obesidade)

- Adultos (20 a 59 anos) – **IMC (Índice de Massa Corporal):** baixo peso (IMC < 18,5kg/m²); eutrofia (IMC entre 18,5kg/m² e 24,9kg/m²); sobrepeso e obesidade (IMC ≥ 25kg/m²)

- Idosos (60 anos e mais) – **IMC (Índice de Massa Corporal):** baixo peso (IMC < 22kg/m²); eutrofia (IMC entre 22kg/m² e 27kg/m²); sobrepeso (IMC > 27kg/m²).

Os registros provenientes da avaliação antropométrica presentes no relatório sistema são obtidos, no mínimo, duas vezes no ano, separados entre duas vigências: primeira vigência (de janeiro a junho) e segunda vigência (de julho a dezembro). A obtenção é realizada pelo Sistema de Gestão de Condicionalidades da Saúde do PBF. As informações são documentadas no Mapa de Acompanhamento do Estado Nutricional e na Ficha de Cadastro e acompanhamento Nutricional do SISVAN (BRASIL, 2017).

A sondagem foi realizada através de dados secundários de domínio público (SISVANWeb), não sendo necessária a submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia.

A análise estatística foi realizada utilizando o Sistema de Análise de Variância (Sisvar), sendo calculados prevalências e intervalos de confiança (IC) 99%.

RESULTADOS

Os achados referentes ao estado nutricional e consumo alimentar por raça/cor estão apresentados nas Tabelas 1 a 4, de acordo com categorias etárias (crianças, adolescentes, adultos e idosos).

Os marcadores considerados positivos para a alimentação foram: consumo de feijão, consumo de frutas e consumo de verduras e legumes. Em síntese, todos os grupos etários entre as pessoas negras evidenciaram maior predominância nesses campos.

Os indicadores considerados negativos para o comportamento alimentar foram: consumo de hambúrguer e/ou embutidos, consumo de bebidas adoçadas, consumo de macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito, consumo de biscoito recheado, doces ou guloseimas. Sob uma análise ampla, foi observada uma menor participação desses alimentos na dieta de pessoas pretas e pardas, quando comparadas aos brancos.

As ressalvas foram entre as crianças de ambos os sexos, em que as crianças pretas e pardas mostram valores acentuados no consumo de bebidas adoçadas e biscoito recheados, doces e guloseimas. Entre os adultos, as mulheres de todos os grupos raciais exibiram hábitos parecidos.

É notável a maior ocorrência de baixo peso e de baixa estatura entre a população autodeclarada negra. Sob essa perspectiva, as maiores prevalências de excesso de peso estão distribuídas por todos os recortes raciais, considerando pretos e pardos como mesmo grupo.

TABELA 1: Consumo alimentar e estado nutricional de crianças (2-5 anos), por raça/cor, de acordo com dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), Brasil, 2022.

Indicadores	Feminino			Masculino		
	Preto % [IC 99%]	Pardo % [IC 99%]	Branco % [IC 99%]	Preto % [IC 99%]	Pardo % [IC 99%]	Branco % [IC 99%]
Consumo de Feijão	18,4 [16,8 – 19,9]	20,0 [19,6 – 20,4]	14,9 [14,5 – 15,2]	17,0 [15,6 – 18,4]	20,6 [20,2 – 21,0]	15,0 [14,5 – 15,2]
Consumo de Frutas	16,4 [14,9 – 17,8]	18,2 [17,8 – 18,6]	14,2 [13,8 – 14,5]	14,6 [13,2 – 15,8]	18,6 [18,2 – 19,0]	13,8 [13,4 – 14,1]
Consumo de Verduras e Legumes	84,1 [82,7 – 85,5]	80,7 [80,3 – 81,1]	82,4 [81,9 – 82,7]	84,3 [82,8 – 85,6]	80,2 [79,7 – 80,5]	81,8 [81,3 – 82,1]
Consumo de Hambúrguer e/ou Embutidos	72,2 [70,4 – 73,9]	70,2 [69,7 – 70,6]	75,6 [75,1 – 76,0]	72,0 [70,2 – 73,6]	68,8 [68,4 – 69,2]	74,0 [73,5 – 74,4]
Consumo de Bebidas Adoçadas	69,8 [68,0 – 71,6]	65,3 [64,7 – 65,7]	68,7 [68,2 – 69,1]	68,0 [66,2 – 69,7]	64,3 [63,8 – 64,7]	67,2 [66,6 – 67,6]
Consumo de Macarrão Instantâneo, Salgadinho de Pacote ou Biscoito	40,9 [38,9 – 42,8]	40,2 [39,7 – 40,7]	40,0 [39,4 – 40,4]	39,7 [37,8 – 41,5]	42,0 [40,6 – 41,5]	40,9 [40,3 – 41,3]
Consumo de Biscoito Recheado Doces ou Guloseimas	63,0 [61,1 – 64,8]	61,7 [61,2 – 62,2]	61,8 [61,2 – 62,2]	64,5 [62,6 – 66,2]	63,0 [61,6 – 62,5]	60,0 [61,5 – 62,5]
Altura baixa	11,1 [10,7 – 11,4]	12,0 [11,8 – 12,0]	08,6 [08,4 – 08,6]	12,3 [11,9 – 12,6]	12,8 [12,7 – 12,9]	09,5 [09,4 – 09,6]
Baixo Peso	04,4 [04,1 – 04,6]	04,8 [04,7 – 04,8]	03,0 [02,8 – 02,9]	04,6 [04,3 – 04,7]	04,9 [04,8 – 04,9]	03,0 [02,8 – 03,0]
Peso elevado	08,4 [08,1 – 08,8]	07,7 [07,6 – 07,8]	8,00 [07,9 – 08,0]	09,0 [08,6 – 09,2]	09,0 [08,8 – 09,0]	09,2 [09,1 – 09,3]

TABELA 2: Consumo alimentar e estado nutricional de adolescentes (10-19 anos), por raça/cor, de acordo com dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), Brasil, 2022.

Indicadores	Feminino			Masculino		
	Preto % [IC 99%]	Pardo % [IC 99%]	Branco % [IC 99%]	Preto % [IC 99%]	Pardo % [IC 99%]	Branco % [IC 99%]
Consumo de Feijão	12,8 [11,9 – 13,6]	10,5 [10,2 – 10,7]	10,4 [10,1 – 10,7]	11,8 [10,7 – 12,9]	11,9 [11,5 – 12,2]	09,8 [09,5 – 10,1]
Consumo de Frutas	10,0 [09,2 – 10,8]	08,5 [08,3 – 08,7]	08,8 [08,6 – 09,1]	09,2 [08,2 – 10,2]	09,6 [09,2 – 09,9]	08,0 [07,7 – 08,2]
Consumo de Verduras e Legumes	82,9 [81,8 – 83,8]	80,1 [79,8 – 80,4]	77,9 [78,5 – 78,3]	86,5 [85,3 – 87,5]	83,2 [82,7 – 83,6]	80,1 [79,7 – 80,5]
Consumo de Hambúrguer e/ou Embutidos	65,8 [64,5 – 67,0]	67,9 [67,5 – 68,2]	69,0 [68,5 – 69,3]	65,7 [64,1 – 67,2]	67,8 [67,3 – 68,3]	67,6 [67,1 – 68,1]
Consumo de Bebidas Adoçadas	67,9 [66,7 – 69,1]	66,3 [65,9 – 66,6]	69,1 [68,7 – 69,5]	68,0 [66,5 – 69,6]	66,1 [65,6 – 66,6]	67,8 [67,2 – 68,2]
Consumo de Macarrão Instantâneo, Salgadinho de Pacote ou Biscoito	47,4 [46,1 – 48,]	45,9 [45,5 – 46,2]	50,0 [49,5 – 50,4]	50,3 [48,6 – 51,9]	48,6 [48,0 – 49,1]	53,3 [52,7 – 53,7]
Consumo de Biscoito Recheado Doces ou Guloseimas	64,5 [63,2 – 65,7]	61,9 [61,5 – 62,2]	66,0 [65,6 – 66,4]	67,3 [65,7 – 68,8]	64,8 [64,2 – 65,3]	68,0 [67,5 – 68,5]
Magreza	03,5 [03,4 – 03,6]	04,0 [04,0 – 04,0]	03,2 [03,2 – 03,3]	05,3 [05,0 – 05,6]	05,9 [05,7 – 05,9]	04,6 [04,5 – 04,6]
Excesso de peso	33,0 [32,7 – 33,3]	28,9 [28,9 – 29,0]	34,0 [33,8 – 34,1]	30,4 [29,8 – 30,9]	28,7 [28,5 – 28,9]	36,2 [36,0 – 36,3]

TABELA 3: Consumo alimentar e estado nutricional de adultos (20-59 anos), por raça/cor, de acordo do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), Brasil, 2022.

Indicadores	Feminino			Masculino		
	Preto % [IC 99%]	Pardo % [IC 99%]	Branco % [IC 99%]	Preto % [IC 99%]	Pardo % [IC 99%]	Branco % [IC 99%]
Consumo de Feijão	09,8 [09,5 – 10,1]	09,4 [09,2 – 09,5]	07,4 [07,2 – 07,5]	07,2 [06,7 – 07,6]	08,0 [07,8 – 08,2]	05,0 [04,8 – 05,1]
Consumo de Frutas	07,7 [07,4 – 07,9]	07,7 [07,6 – 07,8]	06,4 [06,3 – 06,5]	05,4 [05,0 – 05,8]	06,5 [06,2 – 06,6]	03,9 [03,8 – 04,1]
Consumo de Verduras e Legumes	86,0 [85,6 – 86,4]	84,7 [84,5 – 84,9]	83,0 [82,9 – 83,2]	90,7 [90,2 – 91,2]	84,5 [89,2 – 89,7]	85,5 [85,5 – 86,0]
Consumo de Hambúrguer e/ou Embutidos	69,8 [69,2 – 70,2]	71,4 [71,2 – 71,6]	73,6 [74,3 – 74,7]	68,8 [68,0 – 69,5]	70,1 [69,7 – 70,5]	71,7 [71,4 – 72,0]
Consumo de Bebidas Adoçadas	74, 9 [74,4 – 75,3]	73,9 [73,7 – 74,1]	78,8 [78,6 – 79,0]	75,9 [75,1 – 76,5]	75,7 [75,3 – 76,0]	78,9 [78,6 – 79,1]
Consumo de Macarrão Instantâneo, Salgadinho de Pacote ou Biscoito	38,3 [37,7 – 38,8]	36,7 [36,5 – 39,9]	41,3 [41,1 – 41,5]	44,2 [43,4 – 45,0]	42,3 [41,9 – 42,7]	49,4 [49,0 – 49,7]
Consumo de Biscoito Recheado, Doces ou Guloseimas	51,7 [51,1 – 52,2]	49,9 [49,6 – 50,1]	52,6 [52,4 – 52,8]	56,3 [55,5 – 57,1]	55,2 [54,8 – 55,6]	57,7 [57,4 – 58,0]
Baixo peso	02,1 [02,0 – 02,1]	02,5 [02,4 – 02,4]	02,0 [01,9 – 01,9]	02,2 [02,1 – 02,2]	02,2 [02,1 – 02,2]	01,8 [01,8 – 01,8]
Excesso de peso	70,2 [70,0 – 70,3]	65,5 [65,4 – 65,5]	69,0 [68,9 – 69,0]	60,6 [60,4 – 60,8]	60,0 [59,9 – 60,2]	66,1 [66,0 – 66,2]

TABELA 4: Consumo alimentar e estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), por raça/cor, de acordo com dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), Brasil, 2022.

Indicadores	Feminino			Masculino		
	Preto % [IC 99%]	Pardo % [IC 99%]	Branco % [IC 99%]	Preto % [IC 99%]	Pardo % [IC 99%]	Branco % [IC 99%]
Consumo de Feijão	08,8 [08,2 – 09,38]	09,7 [09,4 – 10,0]	06,2 [06,0 – 06,3]	08,4 [07,4 – 09,0]	09,6 [09,1 – 09,9]	06,3 [06,1 – 06,5]
Consumo de Frutas	07,5 [07,0 – 08,04]	08,6 [08,3 – 08,9]	05,7 [05,5 – 05,9]	06,4 [05,5 – 7,0]	07,9 [07,5 – 08,2]	05,3 [05,1 – 05,5]
Consumo de Verduras e Legumes	89,4 [88,8 – 90,03]	88,0 [87,6 – 88,3]	84,5 [84,2 – 84,8]	90,9 [90,2 – 91,5]	89,6 [89,1 – 89,8]	86,6 [86,3 – 86,9]
Consumo de Hambúrguer e/ou Embutidos	73,9 [73,0 – 74,74]	75,3 [74,8 – 75,7]	79,7 [78,7 – 79,2]	69,0 [67,9– 70,0]	70,9 [70,3 – 71,5]	74,5 [74,0 – 74,8]
Consumo de Bebidas Adoçadas	79,2 [72,4 – 80,00]	78,4 [77,9 – 78,8]	81,8 [81,5 – 82,1]	76,5 [75,5 – 77,4]	75,7 [75,2 – 76,2]	80,2 [79,8 – 80,5]
Consumo de Macarrão Instantâneo, Salgadinho de Pacote ou Biscoito	26,1 [25,2 – 26,94]	24,9 [24,4 – 25,3]	30,7 [30,6 – 31,0]	29,9 [28,9 – 30,9]	27,5 [26,9 – 28,0]	36,5 [36,0 – 36,9]
Consumo de Biscoito Recheado Doces ou Guloseimas	37,2 [36,2 – 38,16]	34,9 [34,3 – 35,3]	38,3 [37,9 – 38,7]	39,4 [38,3 – 40,5]	38,7 [38,0 – 39,2]	41,6 [41,1 – 42,0]
Baixo peso	12,4 [12,1 – 12,57]	12,3 [12,2 – 12,4]	10,7 [10,5 – 10,7]	16,5 [16,2 – 16,7]	14,8 [14,7 – 14,9]	11,9 [11,8 – 12,0]
Excesso de peso	55,5 [55,2 – 55,83]	53,1 [52,9 – 53,2]	56,5 [56,4 – 56,6]	41,0 [40,7 – 41,3]	41,8 [41,6 – 42,0]	48,4 [45,2 – 48,5]

DISCUSSÃO

Os padrões de consumo considerados positivos são determinados pelo SISVAN, que classifica o consumo de feijão, de frutas e de verduras e legumes como componentes de uma alimentação saudável. Em contrapartida, os marcadores de uma alimentação não-saudável são: consumo de hambúrguer e/ou embutidos, de bebidas adoçadas, de macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito e de biscoitos recheados doces ou guloseimas (BRASIL, 2021).

Os marcadores de uma dieta saudável foram mais frequentes entre a população negra, exceto pelas crianças pardas, que demonstram uma ingestão levemente menor de verduras e legumes em comparação aos demais indivíduos desse recorte.

Por sua vez, os fatores de um consumo não-saudável foram parecidos entre os três grupos raciais nas crianças. O consumo habitual de biscoitos recheados, doces e guloseimas se concentrou entre as crianças pretas. Nos adolescentes, adultos e idosos, os brancos ingeriram mais alimentos ultraprocessados.

No estudo de SIR, foi comparado o consumo alimentar de mulheres brasileiras. Foi evidenciado que mulheres negras incluíam menos verduras e legumes (54,5%) e frutas (45,4%) que mulheres brancas (66,2% e 57,7%, respectivamente). Outra informação encontrada neste estudo é: a presença de verduras e legumes no hábito alimentar das mulheres acima dos 60 anos esteve mais associada as mulheres brancas. (SIR, 2024).

Nos indicadores referentes ao estado nutricional, os negros exibiram prevalência de baixo peso/magreza, com exceção do grupo entre 20 e 59 anos, que mostram números semelhantes para todos os grupos étnicos do sexo feminino. A altura baixa é encontrada com maior ênfase nas crianças pretas e pardas. No que se refere ao excesso de peso, surgiram desproporções entre as categorias etárias: não há desigualdades pertinentes entre o grupo infantil e o grupo adulto para todos os grupos raciais, ao observar os resultados de forma ampla. No entanto, na faixa etária dos 10 aos 19 anos, a população branca de ambos os sexos teve as maiores taxas de peso elevado. Portanto, ao olhar todos os grupos etários da população brasileira, o excesso de peso é mais comum entre brancos.

Em um estudo realizado por SIR (2009), as mulheres não brancas apresentaram 12% a mais de obesidade em relação as mulheres brancas. Nessa perspectiva, em um estudo realizado por PURNELL e colaboradores (2023) reúne dados estadunidenses. Nesses achados, observa-se que a obesidade afeta mais mulheres negras e homens e mulheres latinos. Entre as idades de 2 e 19 anos, as porcentagens foram de 26,2% entre hispânicos e 24,8% entre negros. Simultaneamente, brancos não-hispânicos obesos são 16,6%.

Num artigo de (DUTRA, 2021) nota-se que o baixo peso é mais frequente em crianças pretas que crianças brancas. Foi analisada toda a população brasileira, definindo os recortes: pretos, pardos, brancos, indígenas e amarelos. Os resultados expõem que a magreza é mais comum entre crianças indígenas (31,45%), seguido desse grupo, estão os amarelos (16,07%), os pardos (14,76%), os pretos (14,16%) e os brancos (12,45%). A obesidade foi mais acentuada em crianças amarelas (18,33%), seguidas das brancas (17,05%), pretas (16,72%), pardas (15,90%) e indígenas (14,74%). Um outro estudo brasileiro mostrou a tendência de crescimento de peso entre crianças pretas ($\beta = 4,661$ e $p = 0,042$), comparadas aos infantes brancos, o que corresponde a um resultado contrário a este estudo (SIR, 2023).

Há influência da renda dos países no estado nutricional. Países mais favorecidos economicamente estão ligados maiores prevalências de sobrepeso e de obesidade, enquanto os países menos favorecidos têm maior incidência de baixo peso e problemas de desenvolvimento. O estudo de MATOS destaca que a mediana da prevalência de baixo peso é de 7,3% (no Egito, esse valor é de 0,2% enquanto na Etiópia é de 20,5%). Por sua vez, a prevalência de excesso de peso possui uma mediana de 31,5% (no Egito, o estudo mostra prevalência de 85,3%). Adicionalmente, o aumento da renda nacional per capita está associado a redução do peso insuficiente e maior ocorrência de elevação de peso. Observa-se a relação entre desenvolvimento econômico e transição nutricional, em que ultraprocessados passam a ser mais consumidos (MATOS; 2019).

O peso elevado é evidente em adultos negros. Dados de 2018 da Vigitel, trazem que o excesso de peso ($IMC > 25 \text{ kg/m}^2$) em cidades brasileiras apresentou um percentual de 56,5% entre indivíduos negros, não havendo diferença significativa entre homens e mulheres, sendo 57,3% e 55,8%, respectivamente. No caso das mulheres negras, os anos de escolaridade exigem destaque: as mulheres negras com 0 a 8 anos de estudo possuem o percentual de 63,1% de pessoas acima do peso. Enquanto isso, 46,6% das mulheres negras com 12 anos de estudo são obesas. (VIGITEL, 2018).

No ano de 2022, a Rede PENSSAN publicou o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, em que são constatados dados essenciais para a compreensão da distribuição da insegurança alimentar no Brasil. Segundo a pesquisa, as mulheres afrodescendentes são o estrato social mais vulnerabilizado, uma vez que 22% das famílias chefiadas por mulheres negras enfrentavam insegurança alimentar grave, sendo que famílias lideradas por mulheres brancas mostram um percentual foi 13,5%. Esse inquérito revela que a insegurança alimentar está associada a parâmetros como renda, empregos formais, escolaridade e endividamento – a população

negra costuma possuir indicadores negativos acentuados em todos os pontos observados (PENSSAN, 2022).

Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (2ª edição), diversos fatores podem influenciar na alimentação das pessoas. Alguns deles são: o custo dos alimentos, a região de moradia (a presença de feiras e sacolões), a disponibilidade de alimentos saudáveis em locais de trabalho, de estudo, entre outros. O Ministério da Saúde ainda discute sobre estratégias para garantir e melhorar o acesso a alimentos, como: acesso à educação e à saúde, ampliação do comércio de alimentos que ricos em nutrientes, refeições adequadas nutricionalmente nas escolas, dentre outros fatores (BRASIL, 2014).

No presente estudo, percebe-se a adesão de pessoas pretas e pardas a uma alimentação com maior presença de alimentos in natura e minimamente processados. Ao mesmo tempo que é notável que a parcela branca da sociedade possui o maior consumo de ultraprocessados no presente estudo. A pesquisa de LOUZADA utiliza dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008 a 2009 e de 2017 a 2018. Assim, o consumo dos alimentos de menor qualidade foi mais encontrados entre mulheres (20,21%) em comparação com os homens (19,13%), adolescentes (26,49%) em relação a adultos (19,46%) e idosos (15,11%). No tocante da etnia, os grupos populacionais seguiram a seguinte ordem: amarelos (22,46%), brancos (21,26%), indígenas (20,75%) e pretos e pardos (18,44%) (LOUZADA, 2023).

Para Djamilia Ribeiro, filósofa e escritora de temáticas raciais, “[...] ações afirmativas, são justas e necessárias. Elas devem existir justamente porque a sociedade é excludente e injusta com a população negra” (Ribeiro, 2018, p. 73). Consoante a esta reflexão, é acentuada a importância de produções acadêmicas a respeito da população negra, a fim de explorar dados que promovam equidade entre os brasileiros através da pesquisa e conhecimento. Nesse contexto, os estudos em saúde sobre os grupos marginalizados socialmente são necessários, a fim de entender as desigualdades enfrentadas e os seus desdobramentos sociais.

Este estudo analisa e compara disparidades na alimentação da população brasileira, segundo raça/cor, sexo e idade. Os estudos ecológicos cumprem bem este objetivo.

A principal limitação do estudo é a baixa cobertura do SISVAN, principalmente em alguns grupos analisados: homens, indivíduos pardos e pretos. Segundo MJREN, a cobertura do SISVAN apresentou crescimento em todas as regiões brasileiras entre 2008 e 2019. Entretanto, em 2020, período correspondente a pandemia de COVID-19, houve uma diminuição dessa abrangência. De modo geral, os maiores percentuais de cobertura são no Norte e Nordeste, em comparação com demais regiões brasileiras, em todas as

faixas etárias. Adicionalmente, municípios com maior adesão populacional aos planos de saúde apresentam menores níveis de cobertura do SISVAN (MJREN, 2023). Os dados do presente estudo referem-se a 2022 e provavelmente apresentam impactos da pandemia de COVID-19, sendo um período provavelmente atípico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos indicaram maiores prevalências de indicadores positivos do consumo alimentar para pretos e pardos, enquanto os indicadores negativos estiveram mais associados aos brancos, de ambos os sexos. Em relação ao estado nutricional, de um modo geral, há maior prevalência de baixo peso e baixa estatura entre pretos e pardos e maior percentagem de excesso de peso entre os brancos.

Há tendências distintas noutros estudos, os quais evidenciam piores indicadores de estado nutricional e de consumo alimentar entre a população não-branca. Além disso, a obesidade apresenta maior prevalência entre grupos étnicos de origem negra em comparação aos brancos. Ademais, é constatado que as mulheres negras são o estrato social mais marginalizado e que estão associadas a maior risco de insegurança alimentar.

Os estudos ecológicos são relevantes para a análise de condições nutricionais de populações. Contudo, é importante destacar que dados referentes ao ano de 2022 podem refletir impactos decorrentes da pandemia de COVID-19, influenciando na questão de cobertura.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento: 2018.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **FASCÍCULO 1: PROTOCOLOS DE USO DO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA NA ORIENTAÇÃO ALIMENTAR: BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS E PROTOCOLO PARA A POPULAÇÃO ADULTA.** Brasília: DF: Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2021.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar para a População Brasileira (2ª edição).** Brasília: DF: Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção à Saúde, 2014.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **MANUAL OPERACIONAL PARA USO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: SISVAN – versão 3.0.** Brasília: DF: Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Atenção Básica, 2017.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **VIGITEL: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.** Brasília: DF: Ministério da Saúde: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2018.
- DUTRA, M. K. M.. **Desigualdade de raça/cor e estado nutricional de crianças beneficiárias do programa bolsa família no Maranhão e Brasil.** DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 16, dez. 2021.
- GHIGGINO, L. T et al. **Iniquidades raciais em estudos populacionais de alimentação e nutrição.** Research, Society and Development, Rio de Janeiro, v. 11, n. 12, set. 2022.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados / IBGE, Coordenação Técnica do Censo Demográfico.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: 2023.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- KABAD, J. F. **Raça, cor e etnia em estudos epidemiológicos sobre populações brasileiras: revisão sistemática na base PubMed.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 895-918, jul-set. 2012.
- LOUZADA, et al. **Consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil: distribuição e evolução temporal 2008–2018.** RSP: Revista de Saúde Pública, v. 57, n. 1, mar. 2023.

MATOS, U. R. et al. **Socioeconomic inequalities in the prevalence of underweight, overweight, and obesity among women aged 20-49 in low- and middle-income countries**. International Journal of Obesity, Londres, v. 44, n. 3, p. 609-616, mar. 2020.

PIRES, A. M. et al. **Saúde da população negra: Biopolítica, necropolítica e racismo estrutural**. ECOS: Estudos Contemporâneos da Subjetividade, Ceará, v. 2, n. 12, dez, 2022.

MREJEN, M. et al. **O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) como ferramenta de monitoramento do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 1, 2023.

REDE PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil: Suplemento I: Insegurança Alimentar nos Estados**. São Paulo: Fundação Friederich Ebert: Rede PENSSAN, 2022.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?**. São Paulo: Companhia das Letras. 2018. p. 73.

PURNELL, Q. J. et al. **Definitions, Classification, and Epidemiology of Obesity**. National Library of Medicine (Endotext), South Dartmouth, mai. 2023.

Rendimento médio mensal (R\$) do trabalho principal segundo posição da ocupação com contribuição para previdência social por sexo e raça/cor, 2012-2022. Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) e Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - Contínua (PNAD - Contínua). Disponível em: <https://cedra.org.br/conjuntos-dedados/rendimento-medio-mensal-r-do-trabalho-principal-segundo-posicao-da-ocupacaocom-contribuicao-para-previdencia-social-por-sexo-e-raca-cor/>. Acesso em: 21 de março de 2025.

SIR. **Consumo de alimentos marcadores de uma alimentação saudável, segundo os grupos raciais de mulheres no Brasil**. Ciência e Saúde Coletiva, v. 29, n. 10, out 2024.

SIR. **Desigualdade racial e regional na tendência temporal do déficit de estatura e excesso de peso de crianças brasileiras menores de cinco anos**. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Luís, v. 26, 2023.

SIR. **Prevalência de excesso de peso e obesidade e fatores associados**. Revista de Saúde Pública, v. 43, nov. 2009.